

O Acesso Aberto na América Latina: iniciativas e perspectivas para o futuro

Bruna Lessa¹, Flávia Garcia Rosa,² Kátia Rodrigues⁵

¹ <https://orcid.org/0000-0003-4485-203X> - Universidade Federal da Bahia, Brasil, Bahia. lessbruna@gmail.com

² <https://orcid.org/0000-0002-1612-4177> - Universidade Federal da Bahia, Brasil, Bahia. fflaviagoulartroza@gmail.com

⁵ <https://orcid.org/0000-0002-4909-8745> - Universidade Federal da Bahia, Brasil, Bahia. katiarodrigues10@gmail.com

RESUMO

A Ciência como um bem público, demanda que os resultados das pesquisas sejam registrados e comunicados para todos. Na contemporaneidade, vivencia-se mudanças no processo de comunicação científica, com o surgimento de novas instâncias de produção, registro e divulgação do conhecimento científico, com o advento em especial da *web*, corroborando para a desintermediação na estrutura do fluxo da pesquisa. Destaca-se nesse contexto o movimento de acesso livre a produção científica. Esse estudo traz uma reflexão acerca da inserção da América Latina na adoção do Movimento de Acesso Aberto, com suas diversidades culturais – 20 países, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, duas dependências, Guiana Francesa e Porto Rico; diferenças linguísticas – espanhol, português e francês, fruto da colonização europeia e graves questões socioeconômicas e políticas. Em 2002, quando foi publicada Declaração de Budapeste, pela Budapest Open Access Initiative (BOAI), dando início ao Movimento Mundial de Acesso Aberto, a Unesco publicou a sua Declaração universal sobre a diversidade cultural, na qual destaca-se no seu artigo 6 “[...] igualdade de acesso às expressões artísticas, ao conhecimento científico e tecnológico – inclusive em formato digital – e a possibilidade, para todas as culturas, de estar presentes nos meios de expressão e de difusão, são garantias da diversidade cultural.” Esse artigo desse documento é síntese do que se buscou adotar na América Latina na inclusão do Acesso Aberto pelos diversos países. Em 28 de setembro de 2016 um importante manifesto foi lançado pelo IBICT o Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira para Ciência Cidadã. Desse modo, há um posicionamento e busca de inserção na Ciência Aberta que amplia a disponibilização de dados de pesquisa para acesso amplo. Destacam-se ainda na AL portais de periódicos de acesso aberto como: Scielo (Brasil); Latindex (México); Redalyc (México), o LILACS criada há 32 anos, importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe e a CLACSO, Argentina.

Pesquisa realizada por Costa & Lima (2017), destaca o importante papel e as contribuições pioneiras do Brasil, Argentina e México em prol da circulação das publicações científicas em acesso aberto. O número de Repositórios Institucionais se amplia a cada ano, somente no Brasil são cerca de 101 repositórios e um terço desses receberam financiamento direto ou indireto do governo brasileiro. (Wietzel, 2019). Em 2015, a AL já era considerada uma das regiões do mundo que maior progresso apresentava com relação ao acesso aberto bem como a adoção de modelos “sustentáveis de cooperação para a disseminação da pesquisa; modelos que garantem que os pesquisadores e os cidadãos tenham acesso aos resultados da pesquisa realizada”. (Alperin, Babini, Chan, Gray, Guédon, Heather et al., 2015), se por um lado é motivo de orgulho por outro, percebe-se a falta de políticas governamentais, sobretudo para o financiamento para assegurar a sustentabilidade dos modelos de acesso aberto. Entende-se que o acesso aberto e a ciência aberta asseguram a democratização do conhecimento e amplia o plurilinguismo, a inclusão e o desenvolvimento da ciência.

Palavras-chave: Acesso aberto. América Latina. Democratização do conhecimento.